

CONDUTA DE EMERGÊNCIA PARA PACIENTES DIABÉTICOS EM ESTADO DE HIPERGLICEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Barbosa de Araujo¹, Tainá Alves da Silva², Vinícius Emanuel Silva Brainer³.

^{1,2,3}Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de manifestações disfuncionais no metabolismo, associada às alterações de insulina. Assim, uma das formas de complicações da DM é a hiperglicemia, que agudamente são a cetoacidose diabética (CAD) e o estado hiperglicêmico (EHH). Os sintomas dessas disfunções são análogos, como desidratação, coma, respiração de Kussmaul, hálito cetônico, arritmias e diaforese. Por estarem correlacionadas ao prolongamento de internações e à morbimortalidade entre pacientes diabéticos, as complicações da hiperglicemia possuem critérios de diagnóstico e protocolos de tratamento nas emergências em constante aprimoramento. **Objetivo:** Analisar os diferentes estudos referentes ao manejo dos pacientes diabéticos com hiperglicemia em emergências. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com o fito de analisar o tratamento em emergência de pacientes diabéticos com hiperglicemia. Foram feitas pesquisas sistemáticas na base de dados Public Medline (PubMed). A partir dos critérios de elegibilidade, foram selecionados artigos de revisão e revisão sistemática, datados entre 2017 e 2022. A extração de dados deu-se através da leitura dos títulos na base de dados, seguida da leitura dos resumos dos estudos e a íntegra dos textos. **Resultados:** Apesar da variação, os manejos da hiperglicemia em emergências convergem nas etapas de controle osmolar e eletrolítico e de monitoramento do paciente. Paralelo a isso, o papel da insulinoterapia mostrou-se ser um fator de divergências, já que as orientações foram entre iniciar a insulina o quanto antes ou esperar por mais achados laboratoriais. **Conclusões:** A partir do exposto é indubitável que o manejo desses pacientes converge para a distinção entre CAD e EHH, controle osmolar e eletrolítico. Ademais, a pesquisa feita evidenciou que não há consenso entre a insulinoterapia ser a primeira linha de tratamento na maioria dos casos, sendo a situação clínica e laboratorial do paciente um fator decisivo na decisão do manejo da equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: emergências; diabetes mellitus; conduta de tratamento medicamentoso.

Área Temática: Urgência e Emergência.